



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO/CES/UFCG**

Lóide Basílio Oton (1); Yonara Monique da Costa Oliveira (2); Andrezza Duarte Farias (2)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande - [loide.oton@gmail.com](mailto:loide.oton@gmail.com)*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande - [yonaraoliveira86@gmail.com](mailto:yonaraoliveira86@gmail.com)*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande - [andrezadfarias@gmail.com](mailto:andrezadfarias@gmail.com)*

### **Introdução**

A capacidade de aprender é caracterizada como um processo contínuo, ativo, dinâmico e integrado através do qual o indivíduo adquire conhecimentos e se torna capaz de interagir com o mundo em diferentes cenários e situações. Cada indivíduo apresenta uma forma de estudo e sua própria maneira de aquisição de conhecimento, sendo necessário considerar os diferentes estilos de aprendizagem na elaboração de metodologias de ensino, bem como avaliar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem de forma a buscar alternativas e métodos para superá-las tornando o aprendizado mais efetivo e proporcionando condições iguais de aquisição aos alunos (ALVER, et al., 2013; BECKER, 2013; FERNANDES, et al., 2015).

O paradigma atual da educação, que foca o processo de aprendizagem na transferência de conhecimento do professor para o aluno, vêm passando por mudanças desde o início do século XX e tem como princípio o desenvolvimento de conceitos e instrumentos que viabilizem ao sujeito que aprende passar a controlar seu processo de aprendizagem. Sendo assim, o professor passa a ser um orientador do estudo, que ensina o indivíduo a “aprender a aprender”, e o estudante, agente da aprendizagem, torna-se capaz de buscar por si mesmo os conhecimentos, através de caminhos específicos e relacionados a sua experiência pessoal, contexto de vida, interesse, características cognitivas e de personalidades (CARDOSO, 2015).

Novas concepções e estratégias de ensino e aprendizagem vêm sendo incorporadas no ensino na área da saúde. Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia contribuíram para um novo direcionamento do ensino farmacêutico no Brasil, tendo como preâmbulo uma formação generalista, crítica, humanista, reflexiva, focada no atendimento das demandas do Sistema Único de Saúde contemplando de forma equilibrada a formação técnica e social (CARDOSO, 2015; CZEPULA, 2015).

Neste sentido, este trabalho apresentará os primeiros resultados de uma pesquisa ainda em andamento realizada na Universidade Federal de Campina Grande que visa analisar a compatibilidade entre os métodos e estilos de ensino dos professores e os estilos de aprendizagem



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dos alunos dos cursos de graduação do Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité.

A pesquisa inicial foi realizada com alunos do curso de Farmácia, onde foi analisado a relação professor-aluno e ensino-aprendizagem na visão do discente, e para a identificação dos estilos de aprendizagem foi utilizado a adaptação do instrumento específico para alunos de farmácia, o *Pharmacists' Inventory of Learning Styles (PILS)* desenvolvido e validado por Austin em 2004.

**Palavras-chave:** estilos de aprendizagem, estratégias de aprendizagem e educação farmacêutica.

### **Metodologia**

O desenho do estudo foi observacional, descritivo e transversal. Como critério de inclusão no estudo, o participante deveria ser aluno do curso de graduação em farmácia e assinar os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitando a participação na pesquisa. Foram excluídos aqueles alunos que não quiseram participar da pesquisa.

Os alunos preencheram um questionário contendo 10 questões de auto relato, documento elaborado pela autora juntamente com a orientadora para identificação do perfil dos alunos, contendo: variáveis demográficas (gênero e idade), variáveis acadêmicas (qual tipo de escola cursou o ensino médio, qual período o aluno está cursando na universidade, quantos créditos estava matriculado no momento e se participava de algum programa institucional) e quatro questões discursivas sobre ensino-aprendizagem (Para você, como é uma boa aula?; Na sua opinião, qual metodologia de avaliação melhor avalia seu conhecimento?; Se você pudesse mudar a metodologia de ensino dos seus professores, o que mudaria?; Como é uma boa relação professor-aluno?).

Também foi aplicado o questionário PILS composto de 17 questões, onde pode-se dividir os alunos em quatro tipos de acordo com Austin, 2004: acomodadores, assimiladores, convergentes e divergentes, avaliando o estilo de aprendizagem dominante e secundário.

A coleta de dados foi realizada em salas de aula da UFCG-Campus Cuité, sempre antecedendo o início das aulas normais do curso e com o consentimento do docente. Os alunos foram informados do objetivo do estudo e convidados pela autora a participar voluntariamente. Os dados obtidos foram extraídos e organizados com auxílio de planilha Microsoft Office® Excel.

### **Resultados e Discussão**

Participaram do estudo, até o presente momento, 62 alunos do primeiro ao décimo períodos do curso de farmácia do CES, caracterizando 20,32% do total de alunos matriculados no curso de farmácia. Desses alunos, 66,2% era do sexo feminino; 38,7% estudaram o ensino médio em escola particular, 50,0% em escola pública e 11,3% não compartilhou essa informação. Houve



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

predominância da faixa etária de 19 a 23 anos (67,7%), com média de idade de 21 anos ( $DP = \pm 1,5$ ) e 56,4% dos entrevistados estavam matriculados em 30 créditos. Quando questionados sobre participar de algum programa institucional, 73,3% dos alunos responderam que não participavam de nenhum programa no momento e apenas 16,6% e 10,0% participavam de pesquisa e extensão respectivamente.

A frequência de respostas nas questões discursivas quanto ao ensino-aprendizagem e relação professor-aluno pode ser observado na Tabela 1. Para os entrevistados, uma boa aula seria aquela em que o aluno interage diretamente com o professor, tornando a aula mais dinâmica e sempre focando na ideia principal do assunto. O tempo de duração da aula mostrou ser um fato que incomoda os alunos, pois estes afirmaram que aulas longas não são produtivas. Estudos sugerem que o processo de ensino não deve se limitar à transmissão de conhecimentos, à estrutura, mas sim a adequar o conteúdo à realidade do aluno, fato que foi evidenciado nos dados desse trabalho, onde 21,0% dos alunos sentem falta da aproximação do conteúdo a fatos do cotidiano (SILVA, et al., 2012).

Quanto a melhor metodologia de avaliação, ficou claro que as provas escritas foram consideradas a melhor forma de avaliação do conhecimento (53,0 %), mesmo assim os alunos sugeriram que houvesse avaliações contínuas como exercício feitos em sala com pontuação extra para a prova, avaliações práticas e orais (seminários) e que a presença diária também contasse como forma de avaliação.

O emprego da prática da exposição oral, na maioria das vezes, ilustrada com projeção de slides foi algo bastante criticado pelos entrevistados, ficando clara a presença da abordagem tradicional com uma grande ênfase no processo de ensino, centrado no professor, que aparece como agente principal e responsável pelo ensino (LAZZARIN, et al., 2010). Diante disso, 18% sugeriram que a didática dos docentes devam passar por melhorias e os 20% deram outras sugestões como gincanas, aulas de campo e debates devam ser incluídos no planejamento de aula. Realizando essa mudança, o aluno torna-se o sujeito ativo da aprendizagem e o professor facilitador desse processo.

Quanto as características de uma boa relação professor-aluno, constatou-se que a dimensão mais evidenciada, de forma consensual pelos alunos, foi o respeito mútuo, seguido da relação de amizade que deve existir tanto dentro como fora da universidade. A relação professor-aluno é uma condição indispensável para que ocorra mudanças no processo de aprendizagem. Dentro desse processo, essa relação pessoal entre docente e discente deve ser pautada na confiança, respeito, afetividade, cabendo ao professor orientar o aluno para o crescimento interno (SILVA, et al., 2012).



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Sendo assim, não deveria existir sentimento de superioridade dos professores, como foi evidenciado na pesquisa (18,0%), que faz com que os alunos se sintam submissos e não consigam construir uma relação de respeito diário, e tenham “medo” (7,0%) da respectiva disciplina ao qual estão matriculados.

**Tabela 1: Resultados dos questionários quanto a ensino-aprendizagem e relação professor-aluno.**

| Perguntas   | Frequência de resposta |
|---|------------------------|
| <b>Para você, como é uma boa aula?</b>  |                        |
| Dinâmica e interativa   | 63,0%                  |
| Pequena duração   | 9,0%                   |
| Aproxima o conteúdo a realidade   | 21,0%                  |
| Não fuja da ideia central do assunto  | 7,0%                   |
| <b>Na sua opinião, qual metodologia de avaliação melhor avalia seu conhecimento?</b>      |                        |
| Seminário   | 24,0%                  |
| Provas  | 53,0%                  |
| Avaliação contínua  | 23,0%                  |
| <b>Se você pudesse mudar a metodologia de ensino dos seus professores, o que mudaria?</b> |                        |
| Não focar em slides   | 30,0%                  |
| Aumento de aulas práticas   | 29,0%                  |
| Melhorar didática de ensino   | 18,0%                  |
| Não mudaria nada  | 3,0%                   |
| Outros  | 20,0%                  |
| <b>Como é uma boa relação professor-aluno?</b>  |                        |
| Relação de amizade  | 19,0%                  |
| Respeito mútuo  | 43,0%                  |
| Não ter sentimento de superioridade do professor  | 18,0%                  |
| Relacionamento dentro e fora da sala de aula  | 13,0%                  |
| Outros  | 7,0%                   |

Fonte: Elaborado pela autora

Com a ajuda do instrumento PILS, pôde-se identificar o estilo de aprendizagem dos alunos de farmácia do CES onde constatou-se que 53,3% dos respondentes tiveram assimilador como estilo



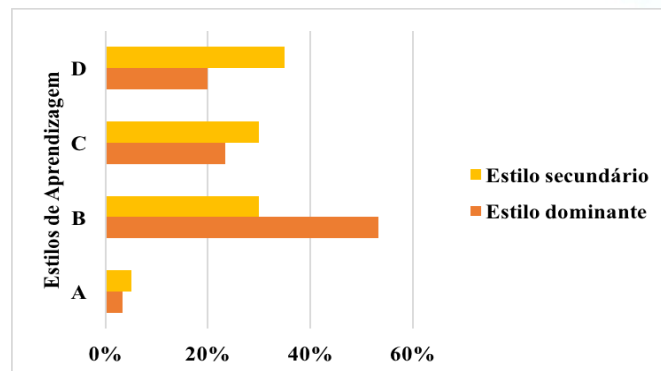
**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dominante, sendo seguido pelo estilo convergente (23,3%). Dados semelhantes foram conseguidos por Cardoso, 2015 em que os estilos assimilador e convergente foram os estilos dominantes dos alunos de farmácia da Universidade Federal de Sergipe, representando 50,0% e 35,4% respectivamente. Entre os estilos secundários, houve predominância do estilo divergente (35,0%), como pode ser observado na Figura 2.

Esse instrumento pode ser utilizado como estratégia de incentivo para discussão sobre ensino e aprendizagem, ajudar na elaboração de currículos e programas dos cursos de farmácia, bem como ferramenta para acompanhamento de mudanças nos estilos de aprendizagem após alterações nas estratégias de ensino (AUSTIN, 2004).

**Figura 2: Estilos de aprendizagem dos alunos de farmácia do CES.**



Fonte: Elaborado pela autora

## Conclusões

Com base nos resultados obtidos e analisados por meio do questionário de auto relato, foi observado que a maioria dos estudantes de farmácia são do sexo feminino, se encontram na faixa etária de 21 anos, 50,0% estudaram em escolas públicas e maior parte dos alunos não participam de um programa institucional, fato que pode está relacionado a falta de tempo desses estudantes, visto que 56,4% está atualmente matriculado em carga horária de 30 créditos ou até mesmo falta de interesse. Isto sugere que mais estudos devam ser realizados mostrando o porquê de grande parte dos universitários não participam de atividades extracurriculares.

Com questionário PILS, foi possível concluir que o estilo de aprendizagem predominante dos alunos de farmácia é o assimilador (53,3%), ou seja, aprendem refletindo, ouvindo, observando e criando teorias e ideias, onde o professor deve exercer o papel de especialista. O estilo secundário de aprendizagem foi o divergente (35,0%), onde os estudantes aprendem relacionando o conteúdo a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

vivência, através da experimentação e criando ideias e teorias. Fato que vai de acordo com o questionário de auto relato, que demonstrou o interesse dos alunos por professores mais dinâmicos e motivadores.

Esses resultados demonstram que se faz necessário ser feito o mesmo estudo com os docentes do CES, buscando analisar a compatibilidade entre os métodos de ensino dos professores e se esses métodos vão de acordo com os estilos de aprendizagem dos alunos apresentados neste trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

ALVER, R. A.; CABRAL, A. C. A.; PENHA, E. D. S.; SANTOS, S. M.; PESSOA, M. N. M.

Relações entre estilos de aprendizagem e a autopercepção de competências profissionais em alunos concludentes do curso de Graduação em Administração da UFC. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília /DF.

AUSTIN, Z. Development and validation of the Pharmacists' Inventory of Learning Styles (PILS). American Journal Pharmaceutical Education, 68(2), art. 37, 2004.

BECKER, P. Caracterização dos estilos e estratégias de aprendizagem dos estudantes do curso de farmácia da UFS– Campus São Cristóvão. 2013. (Dissertação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe.

CARDOSO, Geovanna Cunha. *Tradução e adaptação transcultural do instrumento “Pharmacists’ Inventory Of Learning Styles” (PILS) para aplicação na realidade brasileira*. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) - São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe.

CZEPULA, Alexandra Ingrid Dos Santos. *Inserção de módulos semipresenciais no processo ensino-aprendizagem nas disciplinas de atenção farmacêutica no curso de graduação em farmácia na UFPR*. 2015. Tese (Doutorado) - Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

FERNANDES, Cristiano Rodrigues; BINOTTO, Erlaine; SILVA, Heloiza Cristina Holgado. Estilos de aprendizagem e ambientes de confiança: um estudo das participações contributivas de alunos do mestrado. Rio de Janeiro. Revista Pensamento Contemporâneo em administração, v. 9, n. 3, p. 30-44, jul./set. 2015.

LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.; CORDONI, L. J. Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem. Londrina. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 1, p. 1801-1810. 2010.

SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. A Relação Professor-Aluno No Processo Ensino –Aprendizagem. Vale do Araguaia. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, v. 3, p. 95-100. 2012.